

Sarney aceita parlamentarismo com 5 anos

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney não abre mão do mandato de cinco anos, mas já admite a implantação do parlamentarismo. Esta mudança de posição do Palácio do Planalto foi transmitida pelo Ministro da Justiça, Paulo Brossard, aos Presidentes de quatro partidos na Constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB), Marco Maciel (PFL), Jarbas Passarinho (PDS) e Paiva Muniz (PTB), em reunião realizada ontem de manhã no gabinete do Ministro.

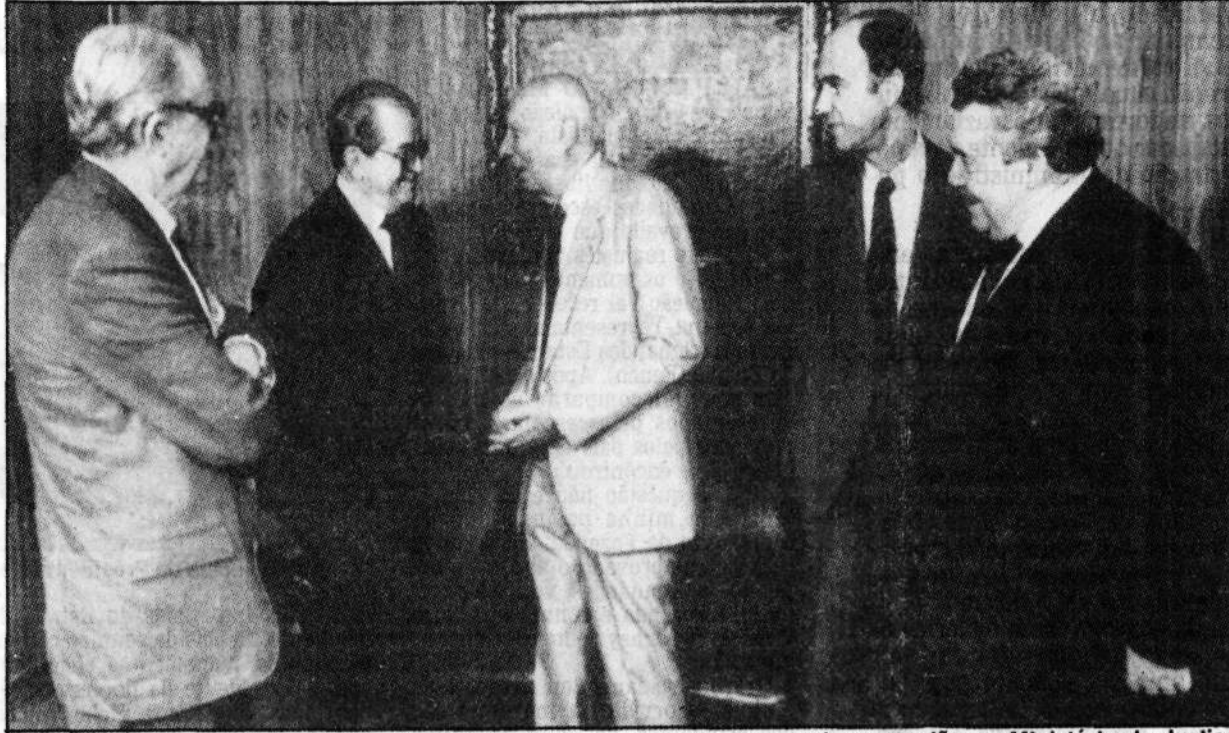
Após o encontro, Ulysses Guimarães comentou com o Deputado José Geraldo (PMDB-MG) que "o Presidente Sarney está aberto ao parlamentarismo com cinco anos de mandato". Os outros participantes da reunião manifestaram impressão semelhante, mas não tão objetiva. Segundo eles, o Ministro Brossard apenas deixou claro que o Presidente Sarney não admite discutir a duração de seu mandato, mas está aberto a um debate sobre sistema de governo — sem definir preliminarmente qual o sistema ideal.

Com o objetivo de encontrar uma fórmula que obtenha o apoio da maioria da Constituinte, o Presidente Sarney estaria disposto a aceitar tanto o presidencialismo como o parlamentarismo. Apenas a questão do tempo de seu Governo é inquestionável, porque a realização de eleições este ano traria sérios problemas políticos e econômicos ao País, conforme acentuou o Ministro Brossard para os Presidentes de partido.

Passarinho concordou com esta observação, afirmando que eleições para Presidente este ano "resultariam em desordem". Ele gostou do resultado da reunião, afirmando que "foi um sinal de que o Governo quer negociar".

Marco Maciel reafirmou que continua um 'presidencialista convicto, mas reconhece ter havido um crescimento considerável do parlamentarismo entre os Constituintes. Manifestou disposição para discutir a questão do sistema de governo, mas deixou claro que precisa colher imediatamente a impressão de sua bancada. Ele havia tomado o café da manhã com o Presidente Sarney, no Palácio Alvorada.

A preocupação em ouvir as bancadas na Constituinte foi manifestada pelos quatro Presidentes de partido. Assim, a reunião serviu como um ponto de partida para uma negocia-



A partir da esquerda, Paiva Muniz, Passarinho, Ulysses, Maciel e Brossard, na reunião no Ministério da Justiça

ção sobre sistema de governo. A questão da duração do mandato de Sarney, embora tenha relação direta com o assunto, como reconheceu Marco Maciel, não foi colocada como tema para negociação.

Brossard disse aos Presidentes dos quatro partidos que Sarney acatará as decisões da Constituinte mas, como cidadão, não renuncia ao direito de expressar sua preferência pelo sistema presidencialista e pelo mandato de cinco anos. Ouviu, em resposta, a afirmação dos Presidentes de partido de que eles não detêm o controle absoluto das bancadas, divididas em grupos e tendências.

Depois do encontro, que durou menos de uma hora, Brossard comunicou seus resultados, por telefone, aos Líderes do Governo na Câmara (Carlos Sant'Anna, PMDB-BA) e no Senado (Saldanha Derzi, PMDB-MS) e ao Ministro-Chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes. O Ministro fez pessoalmente um relato da reunião a Sarney, no Palácio da Alvorada, na presença dos Ministros Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), Antônio Carlos Magalhães (Comunicações), Prisco Viana (Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente), Borges da Silveira (Saúde) e Iris Resende (Agricultura).

Ulysses diz que cresce apoio à proposta

BRASÍLIA — Depois de admitir, pela primeira vez, que a proposta do parlamentarismo imediato com mandato presidencial de cinco anos começa a se fortalecer na Constituinte, o Deputado Ulysses Guimarães informou ontem que voltará a conversar sobre o sistema de governo com o Presidente José Sarney neste fim de semana. Ontem, Ulysses telefonou a Sarney e comentou que essa posição está crescendo entre os parlamentares.

Parece que se avoluma bastante a inclinação da Constituinte para o parlamentarismo. Digo isto com as reservas das oscilações que este assunto tem tido constantemente. Nada posso dimensionar em termos de votos. Mas o parlamentarismo está se configurando como uma conciliação entre o estrutural, que é o permanente e vai ficar na Constituição, como o sistema de governo e o mandato de todos os Presidentes, e o conjuntural, que é a situação atual, principalmente o mandato do Presidente José Sarney — afirmou Ulysses, depois de uma reunião com as lideranças partidárias.

Segundo ele, a Constituinte está agora em um processo de aproximação e eliminação de alternativas, em

que o sistema de gabinete está obtendo expressivo apoio. Aos Deputados parlamentaristas com quem conversou ontem, Ulysses disse que falta agora quebrar resistências em relação ao mandato de cinco anos.

O Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, defensor dos quatro anos, disse que a partir do momento em que o próprio Ministro da Justiça, Paulo Brossard, afirma que o Governo não será obstáculo, acena com a possibilidade de negociar o parlamentarismo.

Não obstante, o Líder do PFL, Deputado José Lourenço, declarou que o Presidente Sarney continua firme defensor do presidencialismo e do mandato de cinco anos. Disse que Sarney manifestou-lhe esse ponto de vista, em telefonema pela manhã, revelando ter revertido para o presidencialismo um pemedebista que até então votaria no parlamentarismo.

Ulysses afirmou, após encontro com o Ministro Paulo Brossard, que o Governo está mais flexível quanto a negociar uma fórmula que consiga amplo apoio da Constituinte.

O Governo não está intransigente e entende que a soberania da Constituinte é que deve decidir a questão — frisou.

Leônidas já admite sistema parlamentar

BRASÍLIA — O Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, disse ontem ao Deputado José Geraldo (PMDB-MG), uma das recentes aquisições do grupo parlamentarista, que se a adoção desse sistema de governo for o melhor caminho para viabilizar as eleições presidenciais no próximo ano, ele não será obstáculo a um acordo nesse sentido, o que equivale a fixar o mandato do Presidente Sarney em cinco anos. Segundo o Deputado, Leônidas afirmou também que, no caso de prevalecer a tese parlamentarista, considerava importante que se faça, depois de um período de experiência do novo sistema, um plebiscito para verificar sua aceitação popular.

Após o encontro, José Geraldo fez ao Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, um relato de sua conversa com o Ministro.

Ele demonstrou moderação e total senso de equilíbrio. Deixou claro que não será obstáculo a um amplo entendimento que envolva parlamentarismo e cinco anos de mandato — disse José Geraldo.

Acrescentou que o Ministro — que defende o presidencialismo e cinco anos para o Presidente Sarney — disse-lhe que os militares desejam que a negociação do sistema de governo seja vinculada à questão do mandato.

O Ministro afirmou que predomina nas Forças Armadas a convicção de que as eleições este ano trarão graves dificuldades ao País — explicou o Deputado.

No encontro com Leônidas, José Geraldo sustentou que a proposta presidencialista está se esvaziando na Constituinte em consequência de seu caráter híbrido, rejeitado por um número considerável de parlamentares. Ele lembrou que a emenda do Senador Humberto Lucena (PMDB-PB) estabelece a censura a Ministros de Estado, uma das características do sistema parlamentarista.

A maioria dos Constituintes rejeita uma solução híbrida — disse José Geraldo, que também conversou sobre o assunto com Ulysses Guimarães.

Segundo o Deputado, Ulysses deixou claro que a solução presidencialista está praticamente descartada e a tese do parlamentarismo parece ganhar corpo a cada dia que passa. O Presidente da Constituinte afirmou a José Geraldo que falta agora

vencer resistências de alguns setores, principalmente no PMDB "histórico".

Não se pode adotar esse sistema sem uma aceitação por parte do Presidente José Sarney — afirmou Ulysses, que está tentando apurar as arestas no tocante aos cinco anos.

Defensor do parlamentarismo já com cinco anos de mandato, José Geraldo revelou que as lideranças mais hostis a esta tese — como os Senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso — estão reavaliando suas posições. Segundo ele, Fernando Henrique admite negociar a proposta dentro de um amplo entendimento entre os Constituintes.

Se o parlamentarismo for implantado logo, será mais fácil conseguir apoio do grupo de Covas e Fernando Henrique, porque a troca do sistema vai gerar mudanças — disse José Geraldo.

O Deputado Genebaldo Correia (BA), Vice-Líder do PMDB, reconheceu que muitos presidencialistas estão aderindo ao parlamentarismo, principalmente aqueles que são cincoanistas e veem no sistema de gabinete a única saída para a fixação do mandato de cinco anos.

EMENDA — O Presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), desmentiu ontem as informações de que retiraria sua emenda presidencialista para beneficiar o entendimento em torno do parlamentarismo já. Disse que a notícia partiu da "imaginação criadora de alguém interessado em prejudicar o andamento da proposta", já que o abandono da emenda coletiva, apoiada por 352 assinaturas, não foi sequer assunto de conversa entre os Constituintes.

Para Lucena, o quadro atual, sem clima para entendimentos, vai permanecer até a questão cair no "buraco negro" (falta de votos suficientes para aprovação da matéria), caso nenhuma das tendências alcance o quorum mínimo de 280 votos.

Ele rejeita um entendimento em torno do parlamentarismo em troca do mandato de cinco anos para o Presidente. Entende que a idéia, desautorizada por Sarney e bombardeada por parlamentaristas do PMDB, partiu daqueles que temem o confronto no plenário. Lucena disse que confia nos levantamentos que apontam a superioridade dos votos presidencialistas, que, acredita, deverão receber 20 adesões até a próxima terça-feira. Não quis, porém, revelar nomes.

O Senador contestou ainda as previsões de retrocesso político, em decorrência da redução do mandato do Presidente e da mudança do sistema de governo. Para ele, os militares "que estão na área profissional" não terão dúvidas em acatar as decisões da Constituinte.

Prisco acha desrespeito trocar 5 anos por sistema

BRASÍLIA — O Ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Vianna, acha desrespeitosa ao Presidente Sarney a proposta de parlamentarismo com mandato de cinco anos, articulada junto a diversos setores da Constituinte e do Governo. Esta proposta coincide com o anúncio de que Sarney já admite discutir o sistema de governo, embora se firme na defesa dos cinco anos, feito pelo Ministro da Justiça, Paulo Brossard, aos Presidentes dos quatro maiores partidos.

Uma proposta desta natureza é desrespeitosa porque o Presidente fixou o mandato de cinco anos, dentro de uma compreensão de que seria o prazo mais conveniente para que se efetuassem uma transição pacífica, normal, no País — afirmou Prisco.

Prisco disse que, junto com outros Ministros, está envolvido em negociações para fazer prevalecer a posição do Presidente.

Nenhum Ministro está autorizado pelo Presidente a negociar outra solução que não esta — assegurou, embora Brossard tenha dito aos Presidentes de partidos que havia convocado a reunião com a autorização de Sarney.

Surpreso com as informações sobre a reunião de Brossard, o Deputado Milton Reis procurou o Presidente e acabou ouvindo outra versão. Segundo ele, Sarney afirmou que "qualquer mudança de rota" o levaria a ouvir os Ministros e os parlamentares mais próximos, o que não ocorreu até a tarde de ontem.

Não vou fazer a barganha do sistema de governo pelo mandato — disse Sarney a Reis.

Grupo do PMDB exige que o mandato seja preservado

Para aprovar o regime de gabinete, os presidencialistas do PMDB em fase de conversão ao parlamentarismo exigem a preservação do Presidente Sarney e algum tipo de negociação que envolva o Palácio do Planalto. De outra forma, persistirão no presidencialismo.

Se derrubarmos o presidencialismo e aprovarmos o parlamentarismo, para depois conversar, não será um acordo em bases iguais. Nós temos de fazer uma negociação que atenda ao interesse do Governo também — disse o Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), filho do Ministro da Administração, Aluizio Alves. Esta disposição foi confirmada pelo Deputado Expedito Machado (PMDB-CE), um dos líderes do "Centro Democrático".

Os presidencialistas acenavam ontem com um acordo dando cinco anos a Sarney com a implantação do parlamentarismo-já. O principal articulador, fora do Congresso, é o Governador de Goiás, Henrique Santillo. Por este acordo, as bancadas do PMDB do Ceará, Pará, Piauí, Paraná, Goiás e Rio Grande do Norte, votariam integralmente no parlamentarismo. Ontem à tarde, o Governador Moreira Franco telefonou ao Deputado Ronaldo César Coelho, um dos articuladores do entendimento, liberando sua bancada para votar no parlamentarismo.

É muito difícil, no entanto, acontecer um acordo formal antes da votação do sistema de governo. Os parlamentaristas que defendem eleições este ano não querem conversar e alguns admitem, se houver acordo, votar no presidencialismo. Ronaldo César Coelho, no entanto, admitiu que



Expedito Machado: bases iguais

este entendimento pode ser informal, sem o respaldo formal das lideranças, para se viabilizar.

Embora sejam explícitas as exigências do grupo do PMDB, favorável ao atual sistema, continuavam os encontros entre parlamentaristas e presidencialistas do partido, visando a aprovar o parlamentarismo como o único regime que poderá assegurar a transição democrática.

Os integrantes dos grupos do Senador Mário Covas e de Ulysses Guimarães, que buscam um entendimento com os presidencialistas, defendem a idéia de que, uma vez aprovado o parlamentarismo, o eixo de poder se deslocaria para o Congresso, ficando mais fácil fazer algum tipo de acordo. O grupo de Covas ainda afasta com veemência a possibilidade de negociar os quatro anos.

Manifesto de peemedebistas pede mudança de regime

BRASÍLIA — Um manifesto de peemedebistas, com 169 assinaturas em defesa do parlamentarismo, será entregue segunda-feira ao Presidente do Partido, Deputado Ulysses Guimarães. No documento, os políticos pedem a Ulysses que "reformule sua posição" em relação ao sistema de governo.

O articulador do manifesto, Deputado Virgildásio de Senna (PMDB-BA), disse ontem que sua proposta visa fornecer informações ao Presidente do Partido, para que ele possa decidir de acordo com a maioria. A confecção de um documento neste sentido já tinha sido cogitada por outros deputados do PMDB, como o presidencialista Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), que pretendia rever sua posição em nome da proposta majoritária no Partido. Ao tomar conhecimento do manifesto de Senna, Ubiratan decidiu apoiá-lo.

O documento fala da "firme convicção" dos peemedebistas de que o parlamentarismo é o caminho para a consolidação da democracia, e denuncia a existência de uma "crise orgânica no sistema presidencialista". Os manifestantes apelam para que Ulysses, de acordo "com a tradição de fidelidade ao pensamento do PMDB", passe a defender o sistema parlamentarista.